

A CONTRIBUIÇÃO DA DISCIPLINA ARTES VISUAIS NA APRENDIZAGEM DO DISCENTE

Autor: Valdeilson Guilherme Nascimento dos Santos¹

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

Curso Licenciatura em Artes Visuais (FLX 1015) – Estágio Curricular Supervisionado

01/08/2020

RESUMO

O presente artigo como objetivo, inicialmente, um breve marco histórico do ensino de Artes nas escolas brasileiras. Trata-se de uma reflexão a respeito do processo de ensino e aprendizagem e perceptiva no ensino de Artes. Deve abordar a relevância do ensino de Artes aos educandos, no ambiente escolar, no papel social que cada um exerce na sociedade. Ainda friza-se o desafio do docente na disciplina de Artes em sala de aula, com a finalidade de prática didática e estimular os discentes, e obter os efeitos dos resultados realizado em seus planos. Assim, façamos a seguinte hipóteses: o ensino de Artes dar subsídios para o desenvolvimento do aluno como cidadão crítico e também ajuda na aprendizagem de outras matérias. Para a verificação de tais hipóteses foram estabelecidos os seguintes objetivo: levantar qual é a importância no ensino da Artes para os alunos; quais são os desafios do professor de Artes em preparar suas aulas e as desenvolvê-las com êxito. O trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Aprendizagem. Artes. Educação. Ensino.

ABSTRACT This article proposes, in the first instant, a brief history about the history of education Arts in Brazilian schools. It is a reflection on the process of teaching and their conceptions of teaching Arts. Should address the importance of education Arts for life of the student, the school contest and also outside it, in the role of citizen each one exercises within society. Also highlights the challenge of Arts teacher in the classroom to prepare lessons and motivate their students, and achieving the goals proposed in their plans. This assertion leads to the following hypotheses: the teaching of Arts contributes to the development of students as critical citizens and also helps in learning other subjects. For checking such hypotheses were established the following goal: to raise what is the importance in teaching the arts for students; what are the challenges of the Arts teacher to prepare their classes and develop them successfully. The study was conducted through a literature search. **Keywords:** Arts. Education. Learning

1 INTRODUÇÃO

O ensino da Arte é um assunto novo e velho ao mesmo tempo, pode-se dizer que o novo diz respeito ao atual sobre ela, e o velho, conhecido como Educação Artística. É um assunto presente e muitas vezes delicado para todos os professores, considerado os obstáculos que encontraram no passado e também na escola atual. Para que o ensino de Artes, nas escolas seja desenvolvido com êxito, é preciso analisar os benefícios que esse ensino pode trazer para a vida da criança, ao desenvolver o seu criatividade, sensibilidade, liberdade de expressão e o espírito crítico, preparando assim para a vida na sociedade, tornando mais fácil a integração do aluno e a melhoria da qualidade do processo de

¹Acadêmico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais; E-mail: valdeilsonguilherme@yahoo.com.br

aprendizagem. A boa relação entre professores e alunos é extremamente importante na sala de aula favorecendo o ensino/aprendizagem de maneira totalizante, mas é de extrema importância que o professor esteja totalmente preparado para dar suas aulas e dotado de conhecimento, para motivar e ensinar seus alunos. Alguns professores ainda sofrem na preparação e na execução de suas aulas, gerando um conflitos. Neste contexto levanta-se o seguinte questionamento: Como os professores devem dar suas aulas? Levantando tal questionamento se estabelecem a hipótese de trabalho: as aulas de Arte trazem mesmo alguma contribuição no ensino aprendizagem e na vida do aluno. Em decorrência de tal hipótese, foram estabelecidos os seguintes objetivos no presente artigo: destacar o papel das aulas de Artes na vida da criança no ensino fundamental; descobrir quais são os desafios dos professores de Artes em desenvolver aulas que atinjam os objetivos. Buscar através de pesquisa bibliográficas desde quando surgiram essa preocupação com as aulas de Artes, e a preocupação com os professores dessa disciplina

2. A HISTÓRIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO

O ensino da Arte começou a entrar em vigor no século XX, onde o ensino técnico, baseado em exercícios de cópia de livros didáticos e outros tipos desenhos prontos, o professor nesse momento era o transmissor dos códigos aos alunos. O ensino nesse período era baseado em disciplinas chamadas de Desenhos, Trabalhos Manuais e Música (CUNHA, 2012). Segundo Zagonel (2008 apud CUNHA, 2012) nesse ensino Tradicionalista eram valorizados apenas os chamados “dons artísticos”, para desenvolver no aluno habilidades como artesanato, afazeres domésticos, hábitos de organização. Com o movimento da Escola Nova, no século XX, divulgada um pouco mais a diante, com o Manifesto da Escola Nova em 1932, a participação de grandes educadores que queriam educação igualitária para todos. Na década de 30, as primeiras escolas especialistas em Artes para crianças e adolescentes foram criadas, nelas valorizavam a aprendizagem livre e acreditavam na expressão criativa; mas com o governo de Getúlio Vargas, o objetivo de livre expressão foi suspenso, pois o Estado Novo valorizava cópias de estampas e desenhos geométricos para que o ensino artístico entrasse nos padrões estabelecidos pelo governo na época, somente o ensino da Música se torna obrigatório nas escolas. No ano de 1948 foi criada a primeira Escolinha de Artes do Brasil, situada no Rio de Janeiro, nela começaram uma ideia nova de metodologia pensando na criatividade e na livre expressão, assim abrindo caminhos para outras escolas abrirem também (CUNHA, 2012). A Lei 5.692, criada em 1971, a Educação Artística entra no currículo, como uma atividade educativa e não uma disciplina. A única com caráter humano e criativo, onde tinha conteúdos de Artes Plásticas, Educação Musical, Artes Ciências. Nessas escolas tinham professores qualificados, porém não poderiam

lecionar devido a falta de diploma em nível superior exigido para cada disciplina. Mostra-se que nesse momento os professores estavam enfrentando dificuldades para entender a relação de teoria e prática dessas aulas (BRASIL, 2001). O governo em meio a essa questão decidiu abrir cursos de licenciatura em Educação Artística com pouco tempo de duração, porém esses cursos não ofereciam a especialização de uma matéria específica, mas ofereciam todas juntas, causando assim, um declínio na eficiência das aulas, pois seguiam documentos oficiais, livros didáticos, que não explicavam fundamentos, metodologias ou bibliografias. Perdidos, os professores sonhavam com objetivos inatingíveis, sem entender, mas separados por faixa etária, envolvendo atividades múltiplas, contendo dança, música, e exercícios plásticos. Nesse ano foram mantidos os padrões curriculares de meados do século XX, o ensino-aprendizagem era baseado na aprendizagem reprodutiva e no fazer expressiva dos alunos (Cunha, 2012). Na década de 80, com a constituição do Movimento Arte-Educação, resultou na mobilização de grupos de professores de Artes, criando discussões sobre o aprimoramento que reconhecia sua insuficiência de competência na sua área. Com isso as ideias foram se espalhando pelo país todo, criando associações de arteeducadores, com o objetivo de propor novas ações educativas no ensino de Arte (BRASIL, 2001). Conforme ressaltam os Parâmetros Curriculares Nacionais, (BRASIL, 2001) a partir disso, com a Lei 9.394/96, Artes passou a ser considerada um componente do currículo, e deixou de ser Educação Artística e passou a ser chamada Artes, pois houve um reconhecimento do valor do ensino de tal área.

2.1 O ENSINO DA ARTE

O ensino de arte em academias tem início com a Missão Artística Francesa em 1816, vinda com o importado modelo Neoclássico, conduzindo um importante salto em relação ao ensino de arte no Brasil, pois anos depois foi fundada a Academia Imperial de Belas Artes.

Foi criada por decreto de D. João VI em 1816 a Escola Real das Ciências, Artes e Ofícios, e com isso a vinda da missão francesa para o Brasil, na visão de D. João VI o ensino de arte seria necessário e importante para o progresso do reino, e em suas ideias “poderia vir a formar o mais rico e opulento dos reinos conhecidos”.

Segundo Nascimento (2013), é na proposta pedagógica que a escola traça suas metas e concepções, levando uma série de fatores em consideração, observam-se os alunos, suprem as suas necessidades, e valorizam o que eles têm de diferente, visando sempre o sucesso escolar. Depois que o ensino da Arte nas escolas foi vigorado pela LDB 9.394/96, em 20 de dezembro de 1996, as aulas de Artes começaram a ter mais formato e planejamento. Os Parâmetros Curriculares Nacionais destacam o fazer artístico como forma de humanizar o homem, desenvolvendo sua sensibilidade artística e estética, ensinando a conhecer e ter controle de suas emoções e expressões, tornando-se autoconfiante e cada vez mais preparado para fazer parte da sociedade (BRASIL, 2001, p 55)

3. MATERIAIS E METÓDOS

É um artigo produzido por meio do levantamento bibliográfico em livros, jornais, revistas seculares e análise de artigos científicos publicados. O material utilizado foi separado de acordo com a abrangência do tema e cronologia das publicações, possibilitando a elaboração de um plano de leitura. O trabalho desenvolvido iniciou-se devido ao interesse das autoras pelo assunto e importância do tema, sendo objeto de construção do trabalho de conclusão de curso.

4. CONCLUSÕES

É nítido mencionar que a disciplina de artes vai além do ensino elementar, onde a disciplina possui certa relevância com demais níveis de ensino e com o contexto social do educando. Ademais, a trajetória dos desafios deve ser pautada na reflexão e no trabalho pedagógico na escola, e também na busca da formação continuada de docentes, tomando a própria iniciativa do ensino aprendizagem, aperfeiçoando com novas metodologias didáticas. É necessário que os docentes dissemine conhecimentos e habilidades aos discentes desenvolvendo nesse pronto o caráter crítico, a capacidade de observação e também de buscar sempre a reflexão sobre aquilo redor observa. Assim, tanto o docente quanto discente, necessitam sempre de buscar novas alternativas de ensino e aprendizagem, como a criatividade, capaz de criar manifestações ou obras agradáveis aos olhos.

5. REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. T. B (org). Arte- Educação: leitura no subsolo. 2.ed. Revista – São Paulo: Cortez, 1999.

BARBOSA, A. M. T. B. Arte- Educação no Brasil. 3.ed. São Paulo: Editora Perspectiva S. A,1995.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/ Ministério da Educação. Secretária da Educação Fundamental. 3.ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases Nacional nº9394/96. Brasília, MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 18 maio 2015.

CUNHA, J. M. J. Ensino de artes: dificuldades, experiências e desafios. Revela: Periódico de Divulgação Científica da FALS. Ano VI, 2012. Disponível em: http://www.fals.com.br/revela14/art_exp05_14.pdf. Acesso em: 02 abr 2015.

MACEDO, L. Uma família cheia de boas intenções com a escola. Nova esola. Ano 30. Nº 281. Abril, 2015.

NASCIMENTO, V. S. J. Ensino de arte: contribuição para uma aprendizagem significativa. Santos: Funarte, 2013. Disponível em: http://www.funarte.gov.br/encontro/wp-content/uploads/2013/04/artigo-parasubmissao-pela-funarte_vanderleia-santos.pdf. Acesso em: 16 maio 2015.

NERI, N. S. O lugar da arte- educação no ensino fundamental. Salvador: Universidade do Estado da Bahia departamento de Educação- Capus I, 2010. Disponível em:

<http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/MONOGRAFIANanete-de-Souza-Neri.pdf>.
Acesso em: 17 abr 2015.

REZENDE, L.A. O processo ensino-aprendizagem: reflexões. Semina: Cio Soc./Hum. Londrina, v. 19/20, n. 3, p. 51-56, set. 1998/1999. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/viewFile/9489/8295>. Acesso em: 20 maio 2015.